PERSPECTIVAS DA ESCRITA DOS ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS

Wandson Mendes Pessoa (IFMA)
pessoarural@gmail.com
Regina Bastos Lima (UEMASUL)
tecrg@hotmail.com
Andréia dos Santos Paixão (IFTO)
andreia.paixao@ifto.edu.br
Elizeu de Souza Farias (IFMA)
elizeu.farias@ifma.edu.br
Eva Pereira da Costa (IFTO)
evinhacosta@ifto.edu.br

RESUMO

Este artigo aborda as modificações que as tecnologias exercem sobre a forma de viver dos seres humanos, inclusive pelo fato de novas linguagens que surgem com o intuito de dar celeridade ao processo de escrita. O objetivo foi de analisar a influência das redes sociais sobre o comportamento dos estudantes adolescentes, interferindo na construção da sua linguagem escrita, nas relações pessoais e no conhecimento. Adotou--se a metodologia da observação em postagens específicas realizadas na rede social *Facebook*, e pela revisão bibliográfica, com base nos conhecimentos construídos por pesquisadores renomados na temática, com destaque para Marcuschi (2011), Freitas (2006), Foucault (1969) e Lévy (1999). Os resultados obtidos encaminham-se ao fato da linguagem na internet ser uma variante muito utilizada atualmente no processo de comunicação, com suas abreviações ou novas formas de construções no ato de digitar.

Palavras-chave:
***Facebook*. Estudos sociolinguísticos. Redes sociais.**

ABSTRACT

This article discusses the modifications that technologies exert on the way of life of human beings, including the fact that new languages appear with the aim of speeding up the writing process. The objective was to analyze the influence of social networks on the behavior of adolescent students, interfering in the construction of their written language, personal relationships and knowledge. The observation methodology was adopted in specific posts made on the social network Facebook, and by the bibliographic review, based on the knowledge built by renowned researchers in the theme, with emphasis on Marcuschi (2011), Freitag (2006), Foucault (1969) and Lévy (1999). The results obtained lead to the fact that language on the internet is a variant widely used today in the communication process, with its abbreviations or new forms of constructions in the act of typing.

Keywords:
***Facebook*. Social networks. Sociolinguistic studies.**

1. Introdução

A linguagem é um meio de adequação do indivíduo ao meio social. Uma característica essencial da linguagem é ao de ser um sistema de comunicação não fechado em si mesmo em uma determinada situação social. É importante mostrar que a linguagem é o instrumento pelo qual são transmitidos os modelos de vida, de cultura, da forma de pensar e agir, as normas e os valores da sociedade (TAVAGLIA, 2007).

Nesta perspectiva, Souza e Deps (2012) evidencia que a linguagem escrita não deve ser entendida somente como código, mas também como uma eficiente prática social. Trata-se uma de modalidade da língua e, como tal, deve refletira dinâmica vivenciada.

De acordo com os estudos sociolinguísticos de Labov (2008), esses ambientes, além de integrarem oralidade e escrita com uma nova vertente, apresentam também uma nova relação entre texto e escrita. Esta pesquisa tem justificativa em aspectos relacionados à utilização das redes sociais como ferramenta educacional e ainda acerca do ensino de leitura e produção textual num mundo tão tecnológico.

Logo, este artigo tem fundamento na revisão bibliográfica e na pesquisa em rede social, objetivando demonstrar a concepção de escrita na internet e analisar alguns recortes da rede social *Facebook*, sempre numa visão sociolinguística e seu viés de comunicação social entre os falantes, seja oralidade ou escrita.

2. Os procedimentos metodológicos da pesquisa em linguagem

Este artigo apresenta fundamentação na revisão bibliográfica e na análise do discurso. Esclareça-se que a análise do discurso foi fundamental para a compreensão dos fragmentos na rede social *Facebook*. Este procedimento metodológico, de acordo com Orlandi (2009), tem no recorte uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação.

E por isso, nas concepções da autora cada texto é um conjunto de recortes discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, ou mesmo de recortes de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

Sobre a importância da pesquisa e do método, Martins (2009), estabelece:

Antes de mais nada é preciso esclarecer que metodologia é entendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades (Demo, 1989). Não se trata, portanto, de uma discussão sobre técnicas qualitativas de pesquisa, mas sobre maneiras de se fazer ciência. A metodologia é, pois, uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma discussão teórica. (MARTINS, 2009, p. 292)

Assim, para Foucault (1969), o discurso tem nos seus elementos um processo constitutivo, sendo para ele como um grão que surge na superfície de um tecido de que é o elemento constituinte; conforme também um átomo no discurso.

Zaluar (1986) evidencia que, metodologicamente, não ocorre enunciado em geral, livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo, sempre se integrando num jogo da enunciação. E por isso, a relevância de se analisar os recortes apresentados com os questionamentos sobre como deve ser a escrita na *internet*.

3. Breves considerações sobre ortografia

A atualidade incorporada com as momentâneas transformações tecnológicas e produtivas exige um indivíduo cada vez mais hábil e inovador das suas aptidões pessoais. No entanto, conforme Coelho (2009), sabe-se que, para muitos, o ato de escrever não é agradável, pois a pouca ou total ausência da modalidade escrita foi uma das lacunas deixadas pelos ensinos fundamental e médio.

Dentre os conteúdos com os quais os estudantes apresentam dificuldade, tem-se a Ortografia, conceituada como o estudo da forma correta de escrita de um idioma (COELHO, 2009). A palavra tem origem grega por meio do termo *ortho*, que significa "correto", e *grafo* que significa "escrita". Com a ortografia, determina-se um sistema que preserva um idioma. Sem ela, seria impossível compreender a forma correta de escrever uma palavra somente pelos fonemas representados.

O sistema ortográfico praticado pelos países falantes da língua portuguesa foi firmado em 1990. Assim, o acordo define os princípios gerais para a escrita da língua. É importante salientar que o mesmo não

ocorre com a pronúncia, que está associada a fatores históricos e culturais, consoante a Morais (2003).

Conforme preceitua Dubois (2006):

> O conceito de ortografia implica o reconhecimento de uma norma escrita com relação à qual se julga a adequação das formas que realizam os indivíduos que escrevem uma língua; a ortografia supõe que se distinguem formas corretas e formas incorretas numa língua escrita. (DUBOIS (2006, p. 445-6)

E por isso, ao usar a mesma forma de escrever, a comunicação é garantida ou atendida pelos outros. Para que o professor compreenda bem o que é ortografia, é necessário que ele saiba um pouco acerca de escrita, uma vez que ambas ocorrem e são estudadas em razão de seus usos e espaços diversificados na história das sociedades, considerando as explanações de Cagliari (2009).

É fundamental que os indivíduos/alunos compreendam como alguns aspectos ortográficos podem funcionar na organização textual, garantindo clareza e eficiência na comunicação e expressão de suas ideias. Porém, não basta apenas que os estudantes decorem normas e regras gramaticais, mas é necessário despertar no interior dos mesmos o estímulo a leitura, a autocorreção e mais precisamente a prática da escrita (MORAIS, 2003).

4. Variações linguísticas e a escrita da internet

A Teoria da Variação e Mudança Linguística – também denominada de Sociolinguística – surgiu com a publicação da obra de Weinreich, Labov e Herzog, na década de 1960, com o propósito de descrever o uso variável da língua e os determinantes sociais e linguísticos dessa variação (ALKMIN, 2001).

Nesta perspectiva, de acordo com Labov (2008), o pressuposto da teoria da variação linguística é o de que a heterogeneidade é inerente a todas as línguas e que essa heterogeneidade não é aleatória, mas ordenada por restrições linguísticas e extralinguísticas.

Essas restrições levam o falante a usar determinadas formas de sua língua. Sobre essa questão, Naro (2008) esclarece que:

O pressuposto básico do estudo da variação no uso da língua é o de que a heterogeneidade linguística, tal como a homogeneidade, não é

aleatória, mas regulada, governada por um conjunto de regras. Em outras palavras, tal como existem condições ou regras categóricas que obrigam o falante a usar certas formas (a casa) e não outras (casa a), também existem condições ou regras mudáveis que funcionam para favorecer ou desfavorecer, variavelmente e com pesos específicos, o uso de uma ou outra das formas em cada contexto. (NARO, 2008, p. 15)

Portanto, a necessidade de comunicação instantânea faz com que as pessoas utilizem abreviações nas palavras, no intuito de maior agilidade, ao teclar suas mensagens, por exemplo, em redes sociais, surgindo uma variação própria da rede, comumente chamada de internetês (FREITAS; COSTA, 2006). Nota-se, inclusive, que ouso da internet é real para boa parte dos brasileiros e é cada vez mais frequente nos espaços escolares. São perceptíveis as diferenças de escritas quando se relaciona redes sociais com portais de notícias da *internet*.

Para Marcuschi (2011, p. 199), a *Internet* e todos os gêneros ligados a ela (tais como *e-mails*, *chat rooms*, fóruns de discussões, *blogs*, dentre outros) são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Em tais ambientes, ocorre a tentativa de encontrar meios de compensar as perdas de pistas não verbais, de forma que novas formas de comunicação surgem num dinâmica muito líquida.

Conforme Lévy (1999), as redes sociais digitais são consideradas como meios e mecanismos com inúmeras possibilidades de interação, estabelecidos a partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos, os quais são chamados de usuários, que se encontram inseridos no ciberespaço cujo desenvolvimento é conduzido pela conexão entre computadores e celulares.

Para Ammann (2011), tem-se uma linguagem que, muitas vezes só os internautas conseguem entender, que vem de forma natural sendo construída, principalmente nas salas de bate papo, tornando a língua quase que um código, uma forma de expressão e traz como essência a simplicidade, simplificando palavras para que a comunicação se torne mais rápida, conveniente ao processo de comunicação ocorrida digitalmente.

5. Conceituando análise do discurso

A linguagem é uma manifestação cultural, sendo usada por todos os indivíduos em todos os momentos, de acordo com a necessidade de

cada um. É a linguagem que dá ao homem o poder de se comunicar através de leitura, da escrita, da interpretação fornecendo maneiras para que ele leia, interprete, argumente e explique os acontecimentos do mundo. No mundo atual não são apenas os professores que detém todos os conhecimentos, mas a sociedade em geral, pois as informações podem ser acessadas em qualquer espaço de tempo, por qualquer pessoa, no local em que se encontrar (NASCIMENTO; SOUSA; MOURA, 2015).

O mundo passou por um desenvolvimento ocasionado pelos avanços das tecnologias e, principalmente, pela velocidade com que se dá o processo comunicativo entre os sujeitos, numa perspectiva globalizada da rede mundial de computadores. Ressalte-se, portanto, que a utilização da internet é uma realidade para muitos estudantes, sendo frequente inclusive nos espaços escolares, com muito atratividade, face à gama de aplicativos de lazer e estudo, e por vezes, tem trazido discussão quanto à leitura, e principalmente, quanto à escrita. (RECUERO, 2010).

É na perspectiva de falantes, de escritores e sua ligação com o meio social e com a intenção discursiva, que se consolida a teoria da Análise do Discurso. O diferencial dessa teoria é o não embasamento dos estudos linguísticos no nível da frase, ou sentença isolada; agora; esses estudos estão no nível do discurso ou do texto (BRANDÃO, 1988).

Quanto às condições da produção da fala ou da escrita, entende-se que esta é vista como uma instância verbal do discurso, determinada pelo contexto sócio-histórico-ideológico, os interlocutores, o lugar de onde falam à imagem que fazem de si e do outro e do referente, conforme cita Brandão (1988).

O conceito de Maldidier (2003) evidencia a Análise do Discurso como uma ciência que consiste em analisar a estrutura de um texto e, a partir disto, compreender as construções ideológicas presentes no mesmo. O discurso em si é a construção linguística junto ao contexto social onde o texto se desenvolve. Ou seja, as ideologias presentes em um discurso são diretamente construídas e influenciadas pelo contexto político-social em que o seu autor está inserido.

6. Discussões de fragmentos de postagens no Facebook

A *internet* é um ciberespaço que corrobora com a dinamicidade e heterogeneidade da língua, quebrando regras tradicionais da norma culta, o que tem fomentado críticas quanto à nova forma de escrita utilizada. O

internauta desenvolve uma escrita com características que a aproxima da oralidade, pois utiliza recursos para tornar a interação mais próxima de uma conversação presencial (FERREIRA, 2014).

Torres (2009) afirma que o *Facebook* é considerada pelo público usuário dessas ferramentas de comunicação, a rede social mais usada nos dias atuais, constituindo-se no maior site de relacionamento do mundo. Ela foi criada por Mark Zuckeberg, um estudante de Harvard e lançado em 4 de fevereiro de 2004. Inicialmente era restrita aos estudantes de Harvard, e aos poucos foi se expandindo para outras universidades e sociedade em geral.

Nesta perspectiva, o presente estudo demonstra na Figura 1, uma postagem cuja motivação era a demonstração de aspectos ideológicos e teorias científicas, entretanto, ocorrem problemáticas quanto ao padrão culto, conforme segue:

Figura 1 – Postagem com erros de escrita.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Como se observa na Figura 1, o recorte foi postado no *Facebook* no dia 25 de junho de 2019, tendo um total de 52 (cinquenta e duas) manifestações, popularmente chamadas de curtidas ou *likes*. Além disso, o total de 19 (dezenove) comentários e 30 (trinta) compartilhamentos. Note-se a pouca preocupação com a adequação ortográfica, considerando-se o equívoco na escrita das palavras "exirtisse", "lihna", "simplismente" e "caia".

Como se sabe a questão ideológica da figura 1 sobre o "terraplanismo" e sobre a "lei da gravidade" tem sido temáticas frequentes de divergências entre os usuários das redes sociais, e além disso, houve um questionamento das referidas teorias, bem como descaso com a escrita

formal, muito comum às formas que se escreve nos gêneros da internet.

Outro ponto a ser demonstrado fica evidente na Figura 2, uma postagem cuja motivação é o pedido de recomendação de profissional da área de medicina veterinária, porem ocorrem falhas que levam o texto a fugir da linguagem padrão, gerando também ambiguidade, conforme se observa a seguir:

Figura 2: Postagem com erro de construção frasal.



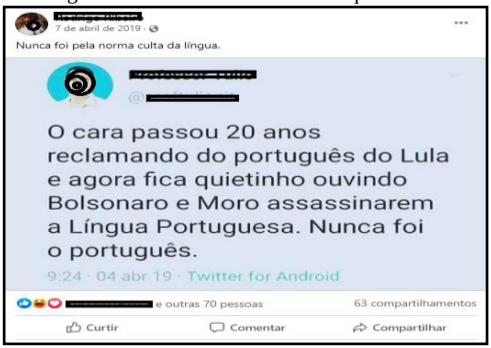
Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

A postagem foi realizada no *Facebook* no dia 28 de setembro de 2020, como observado na Figura 2, obtendo uma quantidade de 68 (sessenta e oito) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Destaque ainda para o total de 04 (quatro) comentários e 08 (oito) compartilhamentos.

Na figura 2, vê-se uma construção com vocativo e chamamento para respostas, entretanto deve ser lembrado que a escrita precisa cumprir o seu papel de comunicação, mas também que a mensagem seja clara e objetivo, e neste caso específico, tem-se uma ambiguidade quanto aos aspectos de "idoso" e de "sarcoma", pois não sabe se são atributos do cão ou do veterinário.

Por último, é relevante demonstrar por meio da Figura 3, uma discussão ideológica, quanto aos extremismos da política de esquerda e de direita, embasada pelo viés do uso da norma culta da nossa língua, conforme observado abaixo:

Figura 3: Postagem com ironiza sobre uso inadequado da norma culta.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

O recorte visualizado na figura 3 teve sua postagem realizada no *Facebook* no dia 07 de abril de 2019, conforme se observa na Figura 3, obtendo uma quantidade total de 70 (setenta) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais, bem como 63 (sessenta e três) compartilhamentos.

Na análise da figura 3, é bom evidenciar que a esquerda e a direita são duas ideologias políticas diferentes. De forma geral, esta tem princípios mais conservadores e aquela tem princípios mais revolucionários. E por isto, estas ideologias, conforme os princípios que as formam, demonstram quais são os posicionamentos adotados por uma pessoa ou um grupo a respeito desses aspectos.

Portanto, com base na figura 3, a ironia e o escárnio feito ao presidente Bolsonaro, diz respeito à comparação com o presidente Lula, pois ambos apresentavam discurso que fugiam à norma culta. Para o autor da postagem, entretanto, as críticas pelo descumprimento da língua padrão é mais forte para o presidente de esquerda.

Com base nestas perspectivas, compreende-se que no processo educacional, tem-se vivido grandes alterações dos conceitos e funções que envolvem a leitura e a escrita, devendo o professor atentar-se para essa realidade, entendendo que nas redes sociais o processo de escrita se dar com o aproveitamento das múltiplas possibilidades oferecidas pelo momento atual (FREITAG, 2006).

Por conseguinte, compreendendo melhor as teorias linguísticas de níveis e funções da linguagem, até mesmo sobre o que seja a escrita de nível formal ou informal, torna-se relevante afirmar à luz de Ammann

(2011), que essa nova escrita, analisada neste estudo, trata-se de uma variante da escrita formal que se apresenta não como errada, mas como adequada ao meio em que está inserida.

7. Conclusão

Compreendeu-se que no ciberespaço, os professores e estudantes tem se deparado com novas formas de leitura e escrita, novas formas de linguagem, novos códigos, novos processos de produção e construção textual.

Concluiu-se também que todas essas possibilidades quando bem aproveitadas podem contribuir para a construção de um ambiente de ensino e aprendizagem que aceita as nuances comunicativas presentes, pois o uso dessas variáveis configura-se como um elemento estruturador carregado de conteúdos significativos para os estudantes, enquanto indivíduos de uma sociedade, seja real ou virtual , conforme preceituou Pretto (2013).

No tocante ao processo do internetês, compreendeu-se que é uma nova forma de expressão, cheia de gírias, abreviaturas e palavras com significado claro, mas escritas de forma diferente daquela encontrada na norma culta, e que assim como o regionalismo e a situacionalidade, tem-se apenas mais uma variante linguística (RECUERO, 2010).

E por isso, com este pensamento, Santaella e Lemos (2010) destacam que os processos interativos mediados pelo computador, em especial pela *Internet*, consistem numa interação dinâmica entre seus usuários.

Logo, a aprendizagem hoje não se dá apenas na escola, através dos professores, mas também através de mídias e tecnologias, inclusive conforme se observou, até mesmo uma postagem de *Facebook* pode ser um elemento favorável à discussão do processo linguístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIN, T. M. *Sociolinguística*: parte 1. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs). *Introdução à Linguística*: Domínios e Fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

AMMANN, M. *Facebook, eu curto*: uma análise mimética das redes sociais digitais. Dissertação (Mestrado em Educação e Comunicação) – Umiversidade de Brasília, Brasília, 2011. 98f.

BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 1988.

CAGLIARI, L. C. Aspectos da ortografia. In: SILVA, Maurício (Org.). *Ortografia da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2009.

COELHO, O. F. *Ortografia e nacionalidade no Brasil do século XIX*. In: SILVA, Maurício (Org.). *Ortografia da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2009.

DUBOIS, J. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 2006.

FERREIRA, A. Leitura e Escrita nas Redes Sociais. *Revista Principia*. IFPB, João Pessoa/PB, 2014.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.

FREITAG, R. M. K. Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações para o ensino de língua portuguesa. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. 15, 2006.

FREITAS, M. T. de A.; COSTA, S. R. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno; Maria Pereira Scherre; Carolie R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LÉVY, P. *O que é o Virtual*? São Paulo: Editora 34, 1996.

MALDIDIER, D. *A Inquietação do Discurso*: (Re)Ler Michel Pêcheux Hoje. Campinas: Pontes, 2003.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. *Educação e Pesquisa (USP)*, v. 30, p. 289-300, 2004.

MORAIS, A. G. de. *Ortografia*: ensinar e aprender. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.

NARO, A. J. Modelos Quantitativos e Tratamento Estatístico. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs). *Introdução à Sociolinguística*: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2013.

NASCIMENTO, J. F. do; SOUSA, D. C.; MOURA, F. das C. A escrita nas redes sociais: uma análise da concepção de escrita utilizada por usuários do Facebook. *Revista Palimpsesto*, n. 21, Rio de Janeiro, dez/2015. Disponível em: http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/ num21. Acesso 16ago2020.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso*: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2009.

PRETTO, N. L. *Uma escola sem/com futuro*: educação e multimídia. 8. ed. rev. e atual. Salvador-BA: EDUFBA, 2013.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. *Redes sociais digitais*: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SOUZA, L. P.; DEPS, V. L. A linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional: um estudo com adolescentes brasileiros. *Anais do II Congresso Internacional TIC e Educação*. 2012. Lisboa, Portugal, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: Uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo grau. São Paulo: Cortez, 2007.

ZALUAR, A. *Teoria e prática do trabalho de campo*: alguns problemas. In: CARDOSO, R. (Org.). A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 107-23